

cativeiro a obrigações domésticas inadiáveis, o conflito íntimo, a condução laboriosa de um filho doente, a tutela de um companheiro menos feliz, a tolerância permanente para com o espôso ou a espôsa em desequilíbrio ou, ainda, a responsabilidade pessoal e direta na garantia das obras de benemerência e cultura, elevação e concórdia na direção da comunidade.

A matrícula na escola do heroísmo silencioso está aberta constantemente, a nós todos.

Revisemos a anotação do Divino Mestre: "Quem quiser caminhar nos meus passos, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me".

Qual será e como será a cruz que te pesa nos ombros? Seja ela qual fôr, lembra-te de que o Cristo de Deus nos aguarda no monte da vitória e da redenção, esperando tenhamos suficiente coragem para abraçar o heroísmo oculto na fidelidade aos nossos próprios deveres até o fim.

ENTRE DEUS E O PRÓXIMO

Para todos nós, que ensinamos para aprender e aprendemos para ensinar lições de conduta evangélica, nos grupos de oração, impõe-se um problema que precisamos facear corajosamente — o problema de viver na prática as teorias salvacionistas ou regeneradoras que abraçamos.

No círculo da prece, recolhemos a orientação, e fora dela somos intimados à tradução. Pensamentos elevados e feitos que lhes correspondam. Boas palavras e boas obras. Permanecer em casa nas mesmas diretrizes com que nos conduzimos no templo da fé.

Muitas vêzes supomos seja isso muito difícil e acreditamos poder assumir duas atitudes distintas: aquela com que comparecemos corretamente perante Deus, através da oração, e aquela outra em que quase sempre pautamos os próprios atos pela invigilância, no trato com os irmãos da Humanidade. Urge, porém, reconhecer que Deus está, em toda parte, e em toda parte, é forçoso comportar-nos como quem se sabe na presença Divina.

Tanto se encontra o Criador com a criatura na oração quanto na ação.

Na prece, somos induzidos ao entendimento e à brandura, porque demandamos confiantemente a Misericórdia dos Céus, aguardando tolerância e amor para as nossas necessidades, mas é imprescindível lembrar que a Misericórdia dos Céus nos ouve e socorre com bondade infinita para que

venhamos a usar esses mesmos processos de apoio e bênção, ante as necessidades dos outros.

De que nos valeria apresentar uma fisionomia doce a Deus e um coração amargo aos companheiros do cotidiano, se todos eles são também filhos de Deus quanto nós?

Se ainda não conseguimos transferir o ambiente da oração para a nossa esfera de trabalho, esforcemo-nos em conquistar a sublime e indispensável realização.

A rogativa, perante o Senhor, é comparável ao cheque baseado no capital de serviço aos semelhantes.

Aprendemos, assim, a viver diante de Deus, atendendo aos nossos deveres para com o próximo, e a viver, diante do próximo, recordando as nossas obrigações perante Deus.

ENERGIA E BRANDURA

Na marcha do dia-a-dia, urge harmonizar as manifestações de nossas qualidades com o espírito de proporção e proveito, a fim de que o extremismo não nos imponha acidentes, no trânsito de nossas tarefas e relações.

Energia na fé; não demais que tombe em fanatismo.

Brandura na bondade; não demais que entremostre relacionamento.

Energia na convicção; não demais que se transforme em teimosia.

Brandura na humildade; não demais que degenera em servilismo.

Energia na justiça, não demais que seja crueldade.

Brandura na gentileza; não demais que denuncie bajulação.

Energia na sinceridade; não demais que descambe no desrespeito.

Brandura na paz; não demais que se acomode em preguiça.

Energia na coragem; não demais que se faça temeridade.

Brandura na prudência; não demais que se recolha em comodismo.

No caminho da vida, há que aprender com a própria vida.

Vejamos o carro moderno nas viagens de hoje; nem passo a passo, porque isso seria ignorar o progresso, diante